

Ação Global: a hora da responsabilidade

Antonio Rocha

Mais de 70% das empresas do Distrito Federal participam de ações sociais, sejam elas voltadas para os próprios funcionários ou para a comunidade carente da cidade. Os dados fazem parte de um levantamento do Núcleo de Responsabilidade Social Empresarial da Federação das Indústrias do DF (Fibra) que remonta à preocupação reticente dos empresários quanto à necessidade da iniciativa privada fazer a sua parte para o desenvolvimento social do País.

Nesse compasso, o Projeto Ação Global é um ícone dessa mudança de perspectiva por parte do empresariado. Anualmente, desde 1991, o projeto ocorre em vários pontos do Brasil, com o objetivo de levar à população carente serviços que resgatem a cidadania e a dignidade humana. São diversos atendimentos gratuitos, entre eles a emissão de carteiras de identidade, carteiras de trabalho e cadastros de pessoa física. Profissionais da área de saúde ficam à disposição para dar explicações sobre aleitamento materno, saúde da mulher, alimentação saudável, prevenção de câncer de mama, útero e próstata, doação de sangue, primeiros socorros, hipertensão, higiene bucal, prevenção de acidentes, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, dengue, vacinação, diabetes, prevenção contra queimaduras.

Numa parceria entre o Serviço Social da Indústria (Sesi) e a Rede Globo, a Ação Global reuniu ontem, em 35 cidades espalhadas pelo País, mais de um milhão de pessoas. Duas mil empresas parti-

ciparam dando apoio e oferecendo diversos serviços à população. Com o tema "Um Brasil de Cidadania", o projeto comemora ainda os 60 anos do Sesi. Na capital federal, a 13ª edição aconteceu no Paranoá, com a participação de mil voluntários, que realizaram cerca de 60 mil atendimentos. Mais de 35 entidades públicas e privadas se mobilizaram para atender a toda comunidade. Um dos diferenciais este ano das outras edições, foi o serviço de moldagem de próteses que contemplou cinco pessoas com uma prótese dentária.

Na sua 39ª edição no Distrito Federal, a Ação Global provou que já entrou para o calendário do cidadão brasileiro. Quem acompanha pelos jornais a luta por atendimento médico no DF sabe o que representa dar acesso gratuito e de boa qualidade à comunidade mais pobre: qualidade de vida. Ao abrir as suas portas para ações de responsabilidade social, as empresas descobriram ainda que geram benefícios não só para aqueles que usufruem dos serviços oferecidos, mas para a própria empresa que colhe bons frutos por meio da valorização da sua imagem junto ao seu público-alvo. Em 2005, foram feitos 65 mil atendimentos, 30 mil pessoas passaram pelo evento, e cerca de 750 profissionais estiveram envolvidos com os serviços ofertados por 18 instituições parceiras.

Paralelo à Ação Global, a Fibra realizou, nessa semana, o ciclo de palestras "A Responsabilidade Social e o Investimento Social Privado". A iniciativa fez parte de uma grande rede nacional sobre o tema, promovido por diversas federações

de indústrias do país, com o intuito de debater como os recursos utilizados em projetos sociais podem ser melhor empregados em áreas de saúde, educação e lazer. Diversos cases de sucesso foram apresentados, entre eles da área governamental, da classe acadêmica e da iniciativa privada.

A Federação das Indústrias do DF é uma entusiasta de projetos sociais onde empresas sejam as responsáveis não somente pela execução, mas pela sensibilização de toda a sociedade no que tange à importância do tema. Estamos cientes de que é o trabalho de cada empresário que transforma um gesto de acalento em um sorriso de gratidão. A proposta é fomentar o sentimento de solidariedade em todos os setores da classe empresarial. E há muitas formas de ajudar, basta ter vontade de estender a mão e estar imbuído do espírito de fraternidade, voluntariado, caridade e respeito ao próximo. Valores que estão em falta nos dias atuais.

Ontem, durante a Ação Global, no Paranoá, a felicidade de adultos, crianças e adolescentes pôde ser percebida a cada corte de cabelo, na orientação em uma questão judicial, no recebimento da carteira de identidade. Mas, vale lembrar que a responsabilidade social tem que ser de todos, uma verdadeira "ação global" dirigida àqueles que precisam de amparo, de orientação quanto à sua qualidade de vida e, sobretudo, de cidadania. Faça você também a sua parte.

■ Antonio Rocha é presidente do Sistema Federação das Indústrias do DF.